

ANATOMIA RADIOTOMOGRÁFICA DA COLUNA VERTEBRAL DA LONTRA (*LONTRA LONGICAUDIS*)

Computed tomographic and radiographic anatomy of the spine of the Neotropical river otter (Lontra longicaudis)

Fernanda Michelin¹; EISING, T.C.; DOICHE, D.P.; SILVA, J.P.; MAMPRIM, M.J.

¹Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu. Email: michelonf@hotmail.com

Introdução/Proposta - A lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) é um mamífero carnívoro pertencente à família *Mustelidae*, encontrada desde o México até o norte da Argentina¹, amplamente distribuída no território brasileiro², sendo classificada como espécie quase ameaçada de extinção³. A falta de informações anatômicas, radiográficas e tomográficas sobre o esqueleto desta espécie torna a interpretação de exames de imagem e descrição de alterações que envolvam as estruturas em estudo difíceis e limitadas. Este trabalho tem como objetivo disponibilizar dados anatômicos obtidos através da radiografia e tomografia computadorizada sobre a coluna vertebral normal de um exemplar da espécie *L. longicaudis* que possam servir de referência em iniciativas para a conhecimento e preservação desta espécie. **Relato de caso** - Um exemplar da espécie *Lontra longicaudis*, macho, jovem, de aproximadamente quatro meses de idade, foi resgatado na região de Botucatu, São Paulo, apresentando paresia dos membros posteriores. O animal foi então anestesiado e submetido ao exame radiográfico em decúbito lateral direito e dorsal (**Figura 1**). Posteriormente foi realizada punção do espaço subaracnóide pela cisterna magna, para coleta de líquido e injeção de contraste iodado não-iônico para avaliação medular através da mielotomografia. Ao exame radiográfico observou-se corpos vertebrais de contornos regulares e radiopacidade homogênea, espaços intervertebrais sem variações em todos os segmentos avaliados, e adequado preenchimento e progressão do meio de contraste por toda a coluna vertebral (**Figura 2**). O exemplar foi então conduzido para o estudo mielotomográfico de coluna total, que utilizou cortes helicoidais de 3x2mm, evidenciando diâmetro e forma medular homogênea em toda sua extensão (**Figura 3**). Através dos exames de imagem, pode-se observar que a coluna da *L. longicaudis* é composta por sete vértebras cervicais, sendo as maiores o atlas e o axis, quinze torácicas e cinco lombares. A primeira vértebra, o axis, tem asas largas e corpo estreito. O atlas tem um processo odontóide bem desenvolvido e um corpo robusto. A partir de C3, todas as vértebras possuem aproximadamente o mesmo comprimento e largura, tornando-se discretamente maiores em comprimento a partir de T11. O processo espinhoso de C3 é pouco desenvolvido, aumentando gradativamente de tamanho até T2, onde é o maior, e, a partir desta, decrescendo e tornando-se inclinado caudalmente até T7, sendo que entre a oitava e décima segunda vértebras, permanece constante. A décima terceira vértebra é anticlinal. A quinta vértebra lombar, em relação as demais de seu segmento, é discretamente mais curta. O sacro é largo, formado pela fusão de três vértebras. **Discussão/Conclusão** - O presente estudo corrobora com a literatura quanto ao número de vértebras descritas como normais para a espécie¹. A ampliação e divulgação do conhecimento da anatomia radiotomográfica da espécie *Lontra longicaudis* é imprescindível para disponibilizar dados que contribuam para a interpretação destes exames e afim de aumentar as chances de um diagnóstico precoce e preciso visando a preservação da espécie.

REFERÊNCIAS

1. ERCOLI, M.D. **Morfología Del aparato músculo-esquelético Del postcráneo de los mustélidos (Carnivora, Mammalia) fósiles y vivientes de América Del Sur: Implicancias funcionales en un contexto filogenético**. 2015. 577 f. Dissertação (Doutorado em Ciências Naturais) – Universidad Nacional de la Plata, Buenos Aires, Argentina, 2015.
2. DOS REIS, N.R.; PERACCHI, R.; FREGONEZI, M.N.; ROSSANEIS, B.K.. **Mamíferos do Brasil - Guia de identificação**. 1ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.
3. CHIARELLO, A.G.; AGUIAR, L.M.S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F.R.; RODRIGUES, F.H.G.; SILVA, V.M.F. 2008. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M. & PAGLIA, A.P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. MMA, Fundação Biodiversitas. 2 vol. 1420p.

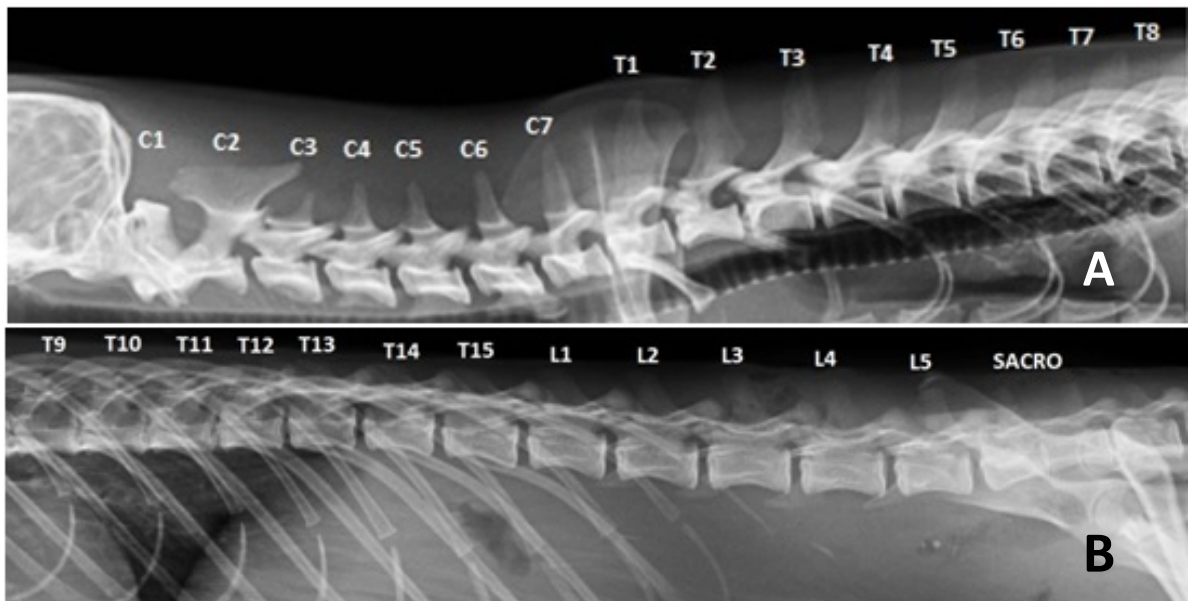


Figura 1 - (A) Imagem radiográfica da lontra em decúbito lateral direito, onde se observa as vértebras cervicais (1 a 7) e algumas torácicas (1 a 8). Em B, radiografia do mesmo animal de A, evidenciando o restante das vértebras torácicas (9 a 15), lombares (1 a 5) e o sacro (1 a 3).



Figura 2 - Imagens radiográficas do mesmo animal, em decúbito lateral direito, após a injeção de contraste iodado não-iônico para avaliação da medula. Em A, observa-se segmento da medula de C1 a T7 realçada pelo contraste e em B, de T9 a L6. Em ambas as radiografias nota-se adequando preenchimento e progressão da coluna de contraste.

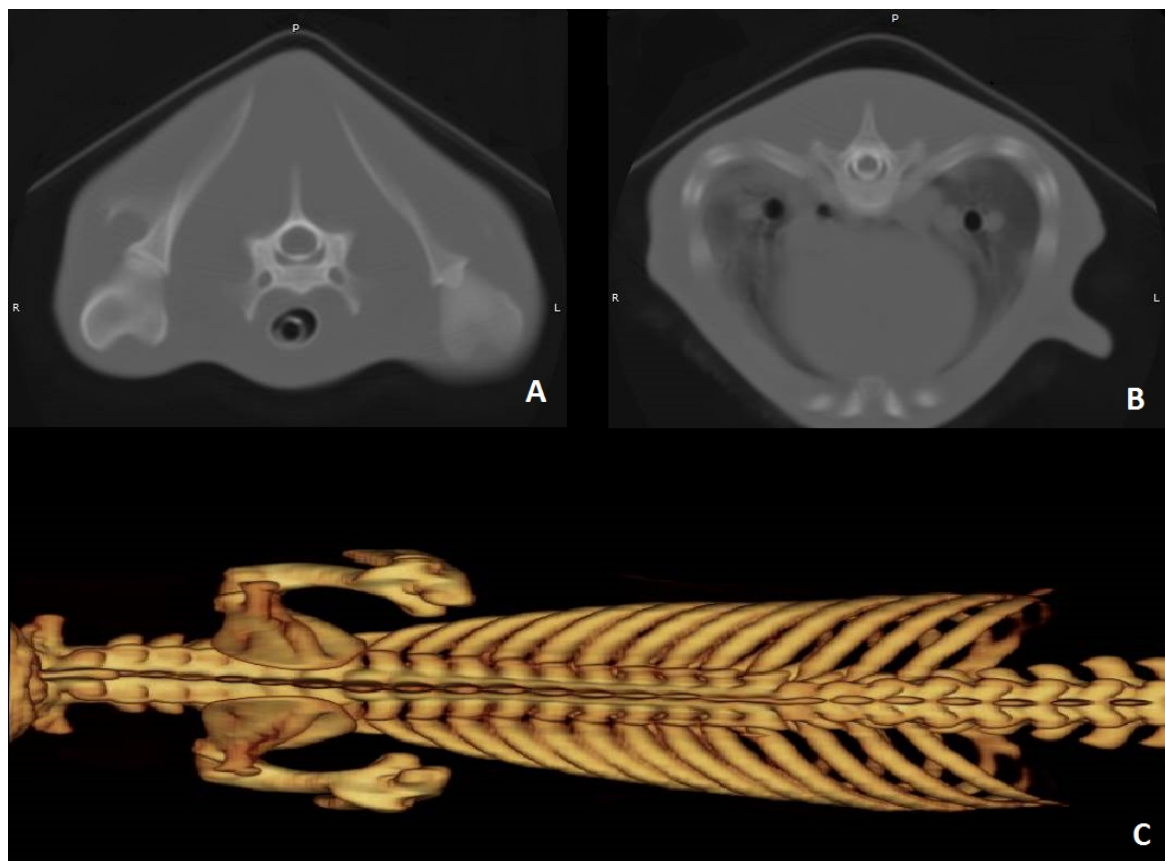


Figura 3 - Imagens da *L. longicaudis* ao exame mielotomográfico. Em A, corte transversal evidenciando corpo da sétima vértebra cervical e contorno medular. B) Imagem tomográfica, também ao corte transversal, onde observa-se corpo de oitava vértebra torácica. Em ambas, contorno e forma medular encontraram-se dentro dos parâmetros de normalidade. C) Imagem tomográfica tridimensional de segmento da coluna que abrange desde primeira vértebra cervical a quinta lombar, da esquerda para a direita, com o animal em decúbito dorsal.